

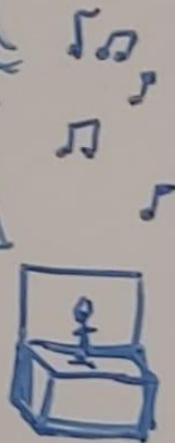
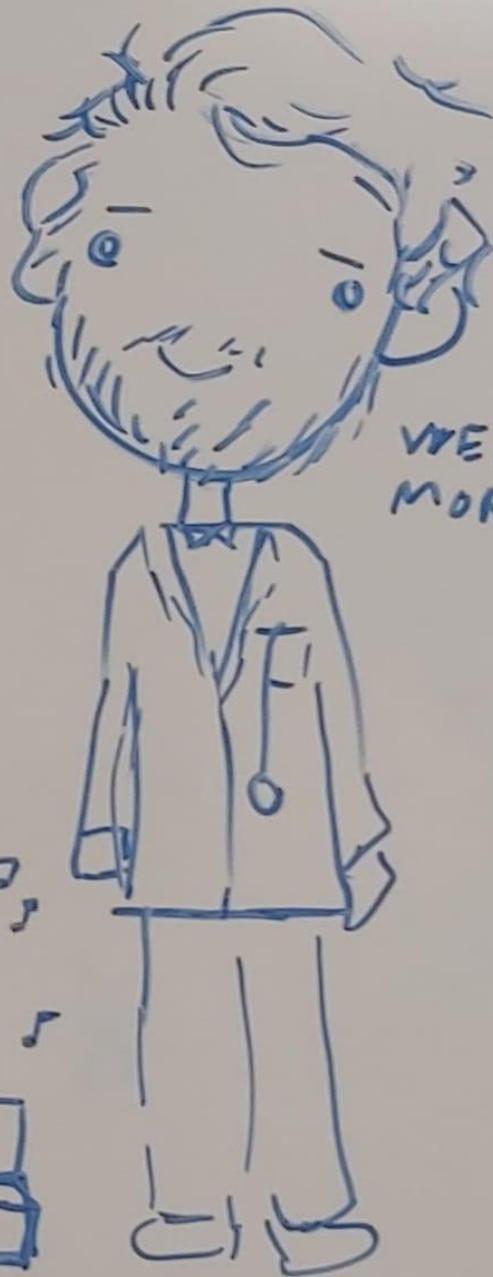
MEMORIAL

POR VICTOR CAETANO

MARINA
MEIRELES



WELINGTON
MORAES



VICTOR CAETANO DA ROCHA

MEMORIAL

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel.

ORIENTADORES:

Prof. Ms. André Arieta

Profa. Dra. Mara Salla

Profa. Ms. Marilha Naccari

PALHOÇA

2022



Sumário

1. Apresentação	5
2. Roteiro	6
2.1. Última versão do roteiro	6
2.2. Leitura do roteiro pela direção	13
3. Análise crítica	14
3.1. Bases teóricas	14
3.2. Direção de Arte	14
3.3. Cenografia	14
3.4. Casting e Preparação de Elenco	15
3.5. Direção de Fotografia	15
3.6. Montagem	15
3.7. Desenho de som	16
3.8. Produção	16
4. Plano de negócios: exibição e distribuição	16
4.1. Resumo de dados quantitativos	16
4.2. Descrição do plano	17
4.3. Ficha técnica	19
4.4. Mídias e canais de divulgação	20
4.4.1. Cartaz	20
4.4.2. Foto de divulgação horizontal	21
4.4.3. Biografia da direção com foto	24
5. Considerações Finais	24
6. Referências	24

1. Apresentação

Memorial é um curta metragem de gênero drama/suspense com elementos de terror, apresentado como condição para a obtenção do certificado de bacharel em cinema e audiovisual pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). O filme conta a história de Murilo, um homem de aproximadamente 40 anos que procura terapia para lidar com a morte de sua irmã, que mesmo que tenha acontecido anos atrás ainda o atormenta, durante a conversa ele se vê obrigado a reviver memórias junto com a irmã para poder superar o trauma.

Não é de forma alguma um filme que se explica, deixando a cargo do espectador decidir o que realmente aconteceu ali, interpretações diferentes foram surgindo durante todas as etapas da produção, Murilo pode ou não estar morto, Lara pode ou não ter perdoado ele e o Psicólogo pode ou não existir de fato

A produção de Memorial foi uma experiência além do que se esperava, o tamanho do esforço necessário para fazer pequenas coisas foi muito maior do que poderia se pensar anteriormente durante o projeto. Apesar do filme contar com poucos atores e ter um roteiro relativamente simples isso acabou gerando complexidade em outros aspectos, tais como a direção de arte que foi extremamente necessária para que o filme pudesse ter mais de uma camada, uma na superfície e outra para o espectador mais atento, que vai interpretar os objetos no cenário e montar a história mais completa em sua cabeça.

2. Roteiro

2.1. Última versão do roteiro

Memorial

Victor Caetano

victorcaetanor@gmail.com



CENA 1 - MUNDO DOS MORTOS

Lara aparece num fundo preto distante, a câmera se aproxima por cortes cada vez mais próximos de Lara, ela abre a boca como se fosse falar algo.

CENA 2 INT. CONSULTÓRIO - DIA

PSICOLOGO

Murilo?

Murilo acorda do transe,

Murilo está deitado na poltrona olhando para a janela a sua frente com o olhar perdido, em contra plano seu psicólogo olha levemente para baixo com condescendência dando a impressão de um plano e contra plano

(a partir desse momento os planos e contraplanos entre Murilo e o Psicólogo serão descritos como se realmente estivessem se olhando)

Murilo olha para o psicólogo como se não entendesse o que está fazendo ali

PSICOLOGO

Você se culpa?

Murilo olha para o psicólogo confuso

MURILO

O que?

PSICOLOGO

É bem comum nesse tipo de situação o paciente se sentir... culpado

MURILO

Culpado? pelo que?

Agora em plano aberto é revelado que o Psicólogo está atrás de Murilo, a trilha de tensão sobe

ele estica suas mãos até um pequeno banco com uma xícara de chá e mexe o saquinho de chá levemente e diz sem olhar para Murilo

PSICÓLOGO

Pelo acidente.

CENA 3 INT. QUARTO - NOITE



Murilo acorda rapidamente sentando-se na cama, como se acordasse de um pesadelo, leva as mãos à cabeça, levanta da cama.

Murilo olha em volta, um dos objetos que são vistos por Murilo

CENA 4 INT. QUARTO - NOITE

Murilo vira para o lado e caminha em direção a um espelho

Murilo se olha no espelho, seu rosto tem uma aparência cansada, mas suas roupas são novas, como se fosse recém compradas, o terno é antiquado. Murilo vasculha os bolsos do terno, e dentro encontra uma pequena bailarina, ele olha o objeto com atenção, pensativo.

A mão de Lara pousa em seu ombro, ele se vira assustado, mas não há nada atrás dele, apenas pequena caixa ornamentada está em cima de um móvel

Murilo olha novamente para a bailarina e diz

MURILO:

Lara?

a caixa abre e toca.

É uma caixa de música, mas a bailarina está faltando, Murilo encaixa a bailarina no mecanismo. Uma música toca e a bailarina dança

Enquanto a bailarina dança Murilo começa a lembrar (apenas áudio):

LARA:

Nunca achei que ia ver isso de novo, a Mãe adorava me ver brincando de bailarina, dizia que eu dançava muito bem e tinha futuro

MURILO:

E o Pai me dizia que sempre estaria aqui pra gente. Parece que eles gostavam de mentir pra gente

LARA:

Não fale assim, eles fizeram tudo que podiam pra nos criar



MURILO:

Nem você deve acreditar no que está falando

LARA:

Acho que um dia vou acreditar

os dois ficam em silêncio por um momento.

LARA:

Somos só nós dois de novo

A música para,

Murilo sai, ao lado da caixa repousa uma foto de Lara vestida de bailarina

CENA 5 INT QUARTO - NOITE

Murilo vai em direção à uma TV de tubo pequena que está em cima de um móvel. Murilo se agacha e percebe um vídeo cassete apoiado logo abaixo da TV

Murilo abre as portas e percebe diversas caixas de VHS pretas, Murilo então pega a primeira e o coloca no vídeo cassete,

A TV liga imediatamente mostrando imagens desconexas, muitas mãos, monstros de programas infantis, um aspirador de pó, palhaços, pedras caindo enquanto um grito muito alto toca

Murilo rapidamente desliga o vídeo cassete e coloca uma segunda fita

O videocassete se transforma num DVD, Murilo coloca o DVD e um som de chuva começa, choro, e tudo que se vê é o escuro, Lara choraminga sozinha num quarto

Murilo observa a cena em transe, a cena acaba e a estática começa, Murilo continua imóvel

Na tela da televisão um vídeo dos dois aparece novamente na televisão, é o aniversário de Lara, eles cantam parabéns, o vídeo trava formando a segunda foto.

CENA 6 INT QUARTO - NOITE

Em cima de uma mesa de canto um telefone toca, Murilo paralisa ao lado do telefone,

O telefone continua a tocar misturado com sons de sirene,



Murilo encara o telefone, até que Murilo estica a mão e tira o telefone do gancho, lentamente o leva até os ouvidos. mas nenhum som sai do outro lado da linha

Murilo olha para frente com o olhar perdido com o som da linha vazia ecoando pelo quarto

MURILO:

alo? alo? quem está ai? me tira daqui!

O telefone recomeça a tocar, Murilo tenta desligá-lo apertando no corpo do telefone na mesa, mas sem sucesso, o som vai aumentando e ele se irrita com o objeto, tentando com mais força desligar.

o telefone se transforma em um celular e Murilo o arremessa no chão e o som finalmente para. Murilo fica ofegante, senta num pequeno banco e cobre o rosto com as mãos

na mesa resta apenas uma foto dos dois.

fade out

tela preta

CENA 7 INT QUARTO - NOITE

Um som de risada de criança faz Murilo levantar a cabeça, o som novamente se repete atraindo o olhar de Murilo para uma armário, ele vai até o móvel, e encosta seu ouvido na porta. Murilo abre a porta e encontra o vestido de Lara

Murilo se vira e atrás dele Lara aparece como um defunto, com a marca da força em seu pescoço ela aparece em tela e grita

LARA:

Foi sua culpa!

Murilo cai para trás, e se arrasta tentando fugir de Lara, ela segura uma faca e se aproxima

LARA:

Está na hora! isso é culpa sua (aponta para o próprio pescoço)

Lara aproxima a faca de Murilo, Murilo fecha os olhos

MURILO:

Não! por favor! eu não fiz nada

Um som de chave caindo ecoa. Junto à chave existe a terceira



foto, Murilo e Lara brincando juntos de pirata. Ele pega a chave

CENA 8 INT QUARTO - NOITE

Segurando a foto Murilo vai em direção à porta e coloca a chave na fechadura, antes de gira-la ele olha para trás, pensando o que mais ele poderia descobrir se ficasse ali

Murilo fecha os olhos e abre a porta

tela preta

CENA 9 EXT MUNDO DOS MORTOS - NOITE

fade in

Murilo abre os olhos, tudo ao seu redor é preto, no chão uma lâmina d'água corre pelos seus sapatos.

Murilo olha para trás e não vê a porta, ele está sozinho.

Uma figura branca de pés descalços se aproxima. Murilo sorri, pois sabe que é sua irmã

MURILO:

Oi Lara

Lara sorri docemente

LARA:

Quanto tempo mano

Lara estende a mão, sugerindo que Murilo a segure

LARA:

Está na hora

Murilo olha para a irmã, com lágrimas escorrendo do rosto, ambos sorriem

as mãos se aproximam mas não se tocam

CENA 10 INT. CONSULTÓRIO - DIA

Murilo sentado no divã olha a foto enquanto a câmera se afasta

PSICOLOGO

as pessoas tentam encontrar uma razão,
ou alguma responsabilidade. Tentam
inventar uma culpa quando na
verdade...

a câmera sai do consultório

a porta se fecha

tela preta

PSICOLOGO

Algumas coisas simplesmente estão fora
do nosso controle.

[CRÉDITOS]

fotos de Murilo e Lara aparecem
durante os créditos

CENA 11 EXT MUNDO DOS MORTOS - NOITE

Lara segura a foto dos irmãos brincando de pirata nas mãos e
olha para frente, séria

Lara olha para a câmera e sorri



2.2. Leitura do roteiro pela direção

O roteiro em Memorial se guia através do espaço em que Murilo está, então em questões de produção também tivemos que nos render ao espaço que tínhamos.

Inicialmente a ideia era construir apenas um ambiente para o momento da casa, mas por ser extremamente difícil encontrar um quarto suficientemente grande para acomodar todos os objetos e não ficar confuso aos olhos do espectador.

A locação por ser uma casa abandonada nos deu a possibilidade de trabalhar com quartos diferentes para cada objeto que Murilo interage e também deu a possibilidade de trabalharmos as fases do luto, que também trabalhamos durante a preparação de elenco.

Todo o Roteiro faz uma volta ao redor fala do psicólogo, iniciando com a questão da culpa, com um tom de voz quase de acusação à Murilo, e essa fala faz Murilo se reconectar não só com a culpa mas com sua irmã.

Durante sua passagem pela casa ele passa pelos estágios do luto, representando seu processo de cura durante os anos de terapia.

O roteiro foi pensado para que o público tenha sua própria conclusão sobre o que aconteceu com Murilo, diversas perguntas ficam sem resposta, “Murilo morreu?” “O Psicólogo existe?” “Lara estava lá mesmo?” “Qual Lara é a real?”. Não existem respostas certas nem erradas para essa questão, cada espectador monta sua própria história

Um aspecto bastante importante é em como Murilo lida com seus problemas, ele tenta se esconder, por isso ele não encara o psicólogo, e não toma a iniciativa em nenhum momento, ele apenas deixa que as coisas aconteçam para ele, deixando o trauma ditar suas ações, um exemplo muito claro é durante sua interação com a caixa de música, Murilo não abre a caixa, ela se abre sozinha e o chama para a ação, o mesmo ocorre nos outros ambientes, a TV se liga sozinha, o telefone toca e Lara o ataca enquanto Murilo foge.

3. Análise crítica

3.1. Bases teóricas

Memorial é um filme que se passa quase inteiramente em confinamento, com a exceção de dois cenários, o consultório do psiquiatra e o mundo dos mortos, portanto essa sensação de estar preso em um lugar estranho, que representativamente é a mente de Murilo, portanto mesmo que Murilo interage apenas com três objetos, cada objeto em cena conta uma história da vida dos dois, dando assim mais riqueza e profundidade aos personagens, deixando a cargo dos espectadores mais atentos encontrarem essas pequenas nuances ao longo do filme.

É importante levantar o que Lacan diz em “O Estádio do Espelho”, que o espelho forma a identificação do sujeito em si, isso é, passamos a nos reconhecer como seres humanos, como indivíduos a partir da imagem espelhada na infância, a partir do momento em que deixamos de reconhecer nosso reflexo como outro indivíduo. É exatamente isso que Murilo faz durante sua estadia na casa, reconhece a si mesmo e suas responsabilidades como indivíduo, em especial no plano em que ele se olha no espelho e encontra a bailarina, ligando-o a Lara. Apenas se reconhecendo como indivíduo ele é capaz de se aproximar de outrem.

Uma relação importante para o filme é a questão do confinamento, estar em uma casa fechada sozinho trás diversas sensações aos nossos corpos, a sensação de solidão e claustrofobia são as principais, algo que todos nós passamos durante dois anos de pandemia que se arrastaram. Essa pandemia é uma ferida social aberta que nossa geração provavelmente nunca fechará, e falar disso de forma lúdica ajuda as pessoas a se sentirem representadas e mais confortáveis com a situação, dando um pequeno passo para a aceitação de que a vida nunca mais vai ser a mesma, assim como é perder uma pessoa que amamos. O confinamento não é só uma questão física, mas psicológica, uma questão muito ligada à masculinidade tóxica, que prende os homens em papéis sociais nos quais demonstrações de empatia, amor e sentimentos em geral se tornam algo indesejável e mal visto.

3.2. Direção de Arte

MEMORIAL é um curta com temáticas complexas e muito necessárias. Os personagens têm características distintas, particulares e bem definidas, mas eles estão unidos por um contexto. O curta pedia por uma cor - principalmente, marrom e tons terrosos - que unisse esses personagens com a histórias e que as cores escolhidas de acordo com suas personalidades, respectivos trabalhos e tudo o mais também tivesse espaço. O cenário é muito importante, ele está contando uma história anterior, é quase algo vivo na obra; por isso muitos objetos e os cômodos que também precisam dizer que foram esquecidos ali, que já foram usados por alguém e que trouxessem essas memórias à tona.

3.3. Cenografia

A Cenografia é parte mais importante da arte para Memorial, visto que a história é contada essencialmente pelos objetos de cena, não só os quais Murilo interage diretamente, mas os que estão no cenário também. Memorial é um filme feito para contar uma história na superfície e ter mais a descobrir para o espectador mais atento, e esse papel mais profundo é feito pelo cenário, por exemplo as cartas de tarot espalhadas pelo cenário, elas estão lá, mas apenas quem as notou e suas posições conseguem entender mais profundamente a função e sentimento de cada ambiente.

A grande maioria dos objetos de cena foram encontrados no Museu do Lixo, pois queríamos dar um ar de antigo para a casa e que contassem uma história. Como o tempo é algo incerto nesse espaço objetos de diferentes períodos dividem espaço, mas sem passar o tempo de vida de Lara

3.4. Casting e Preparação de Elenco

Faz parte da construção da história trabalhar o psicológico dos personagens com o ator ou atriz, isso em Memorial ficou bastante evidente, principalmente na personagem Lara, vivida por Marina Meireles, que ganhou camadas que ninguém soube dizer quem colocou, como por exemplo a sexualidade da personagem e em como isso afetou sua relações com seus pais a levando ao suicídio.



Durante a preparação de elenco foram trabalhados as fases do luto, que apesar de não serem uma regra durante o processo de perda é um excelente guia de preparação. Essa preparação se refletiu no cenário, com cada quarto representando um dos estágios do luto.

3.5. Direção de Fotografia

A direção de fotografia foi focada em transmitir os sentimentos de Murilo, portanto em cada ambiente ela é realizada de maneira diferente, quanto mais desconfortável Murilo se sente em cada mais instável a câmera se torna, por exemplo, quando atende o telefone no Quarto da Raiva, a câmera está bastante tremida, representando não só a raiva mas o desconforto do personagem. Por outro lado durante seu encontro com Lara a câmera está muito mais estabilizada.

3.6. Montagem

A montagem foi especialmente desafiadora, o roteiro já estava fechado e muitos planos tiveram que ser cortados tanto na montagem quanto em set. Uma das fotos teve que ficar de fora para se encaixar no tempo de exigência de 11 minutos, seria um vídeo na TV do aniversário de 4 anos de Lara, lembrança importante para Murilo, a foto se formaria durante a família cantando parabéns, e na hora de apagar a vela a TV congelaria formando a foto. A escolha estética de planos longos teve que ser abandonada também pela exigência do tempo, dando lugar a cortes mais objetivos e menos contemplativos.

Memorial é um filme bastante linear e a montagem reflete isso, com uma proposta quase gamificada, isso fica especialmente claro nas cenas dentro da casa, onde cada espaço tem uma proposta e um desafio diferente.

3.7. Desenho de som

O tom do filme é feito pelo desenho de som, todo o suspense e o drama é feito pelos efeitos sonoros, além da atuação. Muitos momentos de silêncio se fizeram necessário para a realização de certos momentos, como o susto por exemplo, ele precisa ser posterior a um silêncio de falsa segurança, quando Murilo percebe que não existe nada no Armário, apenas o vestido. Cada ambiente pede uma ambiência diferente, de acordo com sua temática, a casa mais assustadora e caótica, o mundo dos mortos como um lugar mais silencioso e o consultório como um lugar de confronto, mas que ao mesmo tempo pareça inofensivo

Os efeitos sonoros são alocados a momentos principalmente de tensão, onde tem que sinalizar ao espectador que algo está errado, usando por exemplo a "voz do demônio" um tom grave mostrando que algo está errado no ambiente

O som metadieético também se faz presente no filme, sendo o momento da caixa de música o mais marcante deles, quando Murilo lembra de sua conversa com Lara logo após a morte de seus pais.

3.8. Produção

Provavelmente a produção é a parte mais complicada não só como diretor mas pelos desafios de trocar de produção um mês antes das gravações se iniciaram, isso decorreu em bastante problema de agenda com a equipe e com a nova produtora, apenas uma reunião foi possível ser realizada, e muita coisa foi feita no improviso, como a dinâmica de buscar os objetos no Museu do Lixo, que a princípio estava a cargo da direção de arte e produção, justamente as duas equipes que foram substituídas por questões de agenda. Funções que essas duas normalmente seriam responsáveis então acabaram sendo função da direção, como o catering, objetos de cena do Museu do lixo e Locação

Com o orçamento e tempo limitado nem tudo que estava no projeto foi possível realizar, mas entendo isso como uma força motivadora e criativa, que nos força a tomar caminhos completamente diferentes do planejado e podem deixar o filme mais autêntico, criativo e orgânico

4. Plano de negócios: exibição e distribuição

4.1. Resumo de dados quantitativos

Tempo de exploração do filme: 2 anos

Nicho de exploração do filme: Luto,, cinema de arte, drama, horror, cinema universitário

Mídias de exploração: Festivais, Cineclubes, Streaming

Território de mercado: Brasil, sulamérica

Recursos disponíveis: Legenda

Tempo de dedicação para execução do plano de negócio: 2 anos

Metas numéricas de sucesso:

Nacional:13

Internacional: 3

4.2. Descrição do plano

Durante os dois anos de exploração do filme o lançaremos em diversos festivais descritos na tabela abaixo, com foco no cinema universitário e de drama que tenham o luto como tema. Além de cineclubes regionais, em especial o Cineclube O-Iho-Iho, como descrito no projeto do filme

Tabela 1 Festivais de interesse

NACIONAL		
NOME	UF	TEMÁTICA
Festival de Cinema Universitário de Alagoas	AL	Universitário
Pirarucurta - Festival Audiovisual Universitário da Faculdade Martha Falcão	AM	Universitário
Primeiro Plano – Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades	MG	Diretores Estreantes
Phenomena Festival	SP	Cinema Fantástico
Cinefantasy - Festival Internacional de Cinema Fantástico	SP	Cinema Fantástico
Rio Fantastik Festival - Festival Internacional de Filme Fantástico	RJ	Cinema Fantástico
SET Universitário	RS	Universitário
FAM - Florianópolis Audiovisual Mercosul	SC	Geral
MAUAL - Mostra de Audiovisual Universitário da América Latina	MT	Universitário

NOIA - Festival de Cinema Universitário	CE	Universitário
Festival Audiovisual Comunicurtas UEPB	PB	Universitário
Fantasma - International Fantastic Film Festival of Porto Alegre	RS	Cinema Fantástico
Festival de Cinema Universitário Tainha Dourada	SC	Universitário
MAU - Mostra Audiovisual Universitária	SC	Universitário
Festival Boca do Inferno	SP	Cinema Fantástico
FECEA - Festival Internacional de Cinema Escolar de Alvorada	RS	Estudantil
Festival Audiovisual FIAM-FAAM	SP	Universitário
Fresta - Mostra Audiovisual do Curso de Avisuais	RS	Universitário
Festival Você na Tela - Curta Palmas	TO	Estudantil
Morce-GO Vermelho - GOIAS HORROR FILM FESTIVAL	GO	Cinema Fantástico
Guarufantástico - Mostra de Curtas Fantásticos de Guarulhos	SP	Cinema Fantástico
Assimetria - Festival Universitário de Cinema e Audiovisual	RS, SC	Universitário
Festival de Cinema de Rua de Remígio	PB	Universitário
MOVA - Festival Universitário de Produções Audiovisuais	PR	Universitário
FANTASNOIA - Festival de Cinema Fantástico de Novo Hamburgo	RS	Cinema Fantástico
Mostra de Audiovisual da Ufopa	PA	Universitário
Mostra de Curtas Independentes Jovens Cineastas	SP	Universitário
SofáCine Unimep	SP	Universitário
FESTCINE31 Virtual - Festival de Cinema Estudantil	RS	Estudantil
Mostra 'O que Há de novo? Curtas-metragens catarinenses'	SC	Geral
Oxe Festival – Festival Paraibano de Audiovisual Universitário	PB	Universitário
MOSTRA DE CINEMA CINE HORROR	BA	Cinema Fantástico
Floripa Que Horror!	SC	Cinema Fantástico
CRASH – Mostra Internacional de Cinema Fantástico	GO	Cinema Fantástico
Festival Boca do Inferno	SP	Cinema Fantástico
Mostra Guarufantástico	SP	Cinema Fantástico
Festival de Cinema Brasileiro Fantástico	RJ	Cinema Fantástico
Santa Maria Vídeo e Cinema	RS	Geral
Vitória Cine Vídeo	BA	Geral
Festival Curta Brasília	DF	Geral
Festival Curta Cinema	RJ	Geral
Festival de Cinema de Gramado	RS	Geral
Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte	MG	Geral
Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo	SP	Geral
Olhar de Cinema – Festival Internacional de Curitiba	PR	Geral
Mostra SESC de Cinema	SP	Geral
Mostra de Cinema de Tiradentes	MG	Geral
Festival de Cinema de Jaraguá do Sul	SC	Geral

FICBC - Festival Internacional de Cinema de Balneário Camboriú	SC	Geral
Metrô - Festival de Cinema Universitário Brasileiro	PR	Geral
Curta Jacarhey	SP	Geral
Festival de Cinema Nacional de Chapecó	SC	Geral
Festival Guarnicê de Cinema	MA	Geral
Panorama Internacional Coisa de Cinema	BA	Geral
FECIM - Festival de TV e Cinema	ES	Geral
Mostra do Filme Marginal	RJ	Produções independentes
Cinefest Gato Preto	-	Geral
INTERNACIONAL		
NOME	PAÍS	TEMÁTICA
Festival du Court Métrage de Clermont-Ferrand	França	Geral
Festival Internacional de Cine de Mar del Plata	Argentina	Geral
Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano	Cuba	Cinema Latino-americano
Kannibal Berlin Shortfi Im Festival	Alemanha	Geral
Festival of Cinema NYC	EUA	Geral
Cambridge Film Festival	Reino Unido	Geral
SCREAM FEST – HORROR FILM FESTIVAL	EUA	Cinema Fantástico
MOTELX	Portugal	Cinema Fantástico
SOHO HORROR FILM FESTIVAL	Reino Unido	Cinema Fantástico
Queer Lisboa - Festival Internacional de Cinema Queer	Portugal	Cinema Fantástico
Fantasporto	Portugal	Cinema Fantástico
IndieLisboa	Portugal	Produções independentes
Curtas Vila do Conde - Festival Internacional de Cinema	Portugal	Geral
Festival Internacional de Vídeo Universitário	Portugal	Geral
Porto7 – Festival Internacional de Curtas-metragens do Porto	Portugal	Geral
Sitges – Festival Internacional de Cinema Fantástico de Catalunya	Espanha	Cinema Fantástico
Brazilian Film Festival of Toronto	Canadá	Cinema brasileiro
Puerto Rico Horror Film Festival	Porto Rico	Cinema Fantástico
Festival de Biarritz Amérique Latine	França	Cinema Latino-americano
Festival de Cine Latinoamericano Rosario	Argentina	Cinema Latino-americano
Moscow International Film Festival	Rússia	Geral
Locarno Film Festival	Suíça	Geral
Concours de Courts	França	Geral
Durban International Film Festival	África do Sul	Geral
Porto Femme	Portugal	Diretoras mulheres
La Femme Film Festival	EUA	Diretoras mulheres
Festival Internacional de Cinema de Punta del Este	Uruguai	Geral
FEST New Directors New Films	Portugal	Diretores estreantes
Ibizacinefest-Festival Internacional de Cine Independiente de Ibiza	Espanha	Produções independentes
CANNES INDIE SHORTS AWARDS	França	Produções independentes
Ciclo Independiente	Argentina	Produções independentes
FestIn - A Festa do Cinema em Português	Portugal	Geral

Tabela 2 - Canais de distribuição de interesse

TÍTULO	TIPO	FOCO
O2 Play	Distribuidora	
MUBI	Plataforma de streaming	Produções independentes e cult
Prime Video Direct	Plataforma de streaming	Produções independentes



4.3. Ficha técnica

Cidade: Palhoça

Estado: Santa catarina

País: Brasil

Ano de finalização: 2022

Ano de produção: 2022

Duração: 11 minutos

Direção: Victor Caetano

Roteiro: Victor Caetano

Direção de Fotografia: Pedro Delgado

Direção de Arte: Katsuki

Montagem/Edição: Laura Azambuja

Efeitos Especiais: Bruno Rengel

Som Direto: Henrique Pivatto e João Pedro

Edição de som: Henrique Pivatto e Victor Caetano

Trilha sonora original: Bruno Rengel

Produção executiva: Laura Azambuja

Elenco: Roberto Richetti , Marina Meireles, Wellington Moraes

Classificação Indicativa: 14 anos

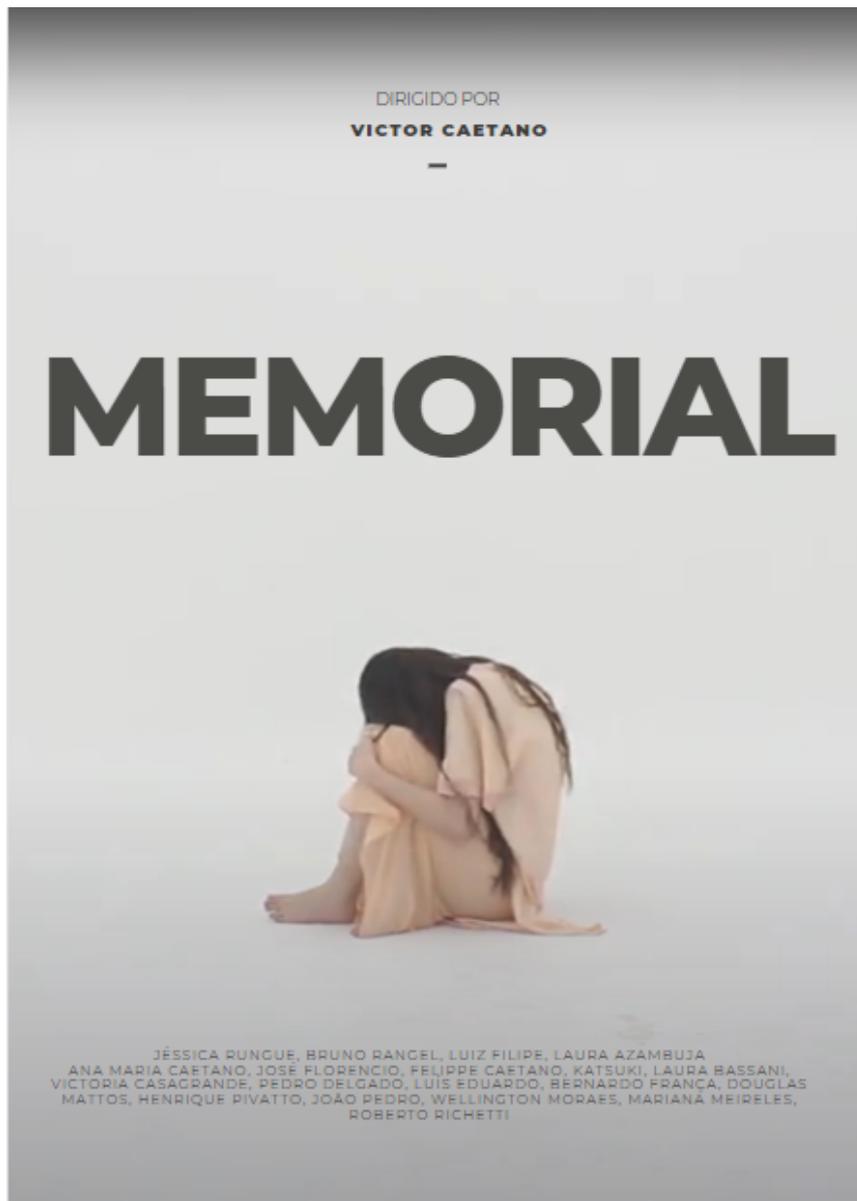
Sinopse: Murilo procura um psicólogo para lidar com traumas do passado, está na hora de ele enfrentar o que vem evitando a anos.

4.4. Mídias e canais de divulgação

Filme possui um canal no Instagram onde serão divulgados festivais selecionados e exibições a serem feitas como também referências estéticas, de roteiro, formação da equipe, fotos de making of.



4.4.1. Cartaz



cartaz

4.4.2. Foto de divulgação horizontal



Fonte: Frame do filme



Fonte: Frame do filme



Fonte: Frame do filme



Fonte: Frame do filme

4.4.3. Biografia da direção com foto



Graduando em Cinema e Audiovisual pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), é membro fundador do Cineclube Ó-Ihó-Ihó, realizou mais de 10 filmes durante a gravação, nas funções de assistente de som, assistente de fotografia, diretor de fotografia, e diretor de som, além de filmes solo como “Feito em Casa” selecionado para o festival “Clapperboard Golden Festival”. Premiado com pelo festival universitário Fita Crepe de Ouro pelo melhor desenho de som pelo curta “Eu só Queria Voltar pra Casa” (2021).

5. Considerações Finais

Memorial é um filme realizado a muitas mãos, seria impossível dizer que é resultado apenas da visão do Diretor, por mais que este tome as decisões finais o processo não se faz sozinho.

Os desafios da produção fizeram com que o filme se afastasse do projeto entregue anteriormente, o que trouxe novas visões sobre a estética, emoções e razão de ser do filme o transformando muito, tornando-o muito mais claro esteticamente e em questão de atuação.

Como diretor, a realização do filme se mostrou um grande desafio, desapegar de diversas ideias que inicialmente eram carros chefes do filme, como o fato de tudo ser em apenas um ambiente, não em ambientes diversos como foi realizado. Porém sem deixar a essência do filme, que é algo bastante pessoal.

6. Referências

JUNIOR, Jonas de Oliveira Boni. O estádio do espelho de Jacques Lacan: gênese e teoria. 2010. Dissertação (Mestrado em psicologia clínica) - USP - Universidade de São Paulo, [S. l.], 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-09022011-123759/pt-br.php>

FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos. [S. l.: s. n.], 1999.

Didi-Huberman, Georges. O que vemos e o que nos olha. [S. l.: s. n.], 2010.

ILHA do Medo. Direção: Martin Scorsese. [S. l.: s. n.], 2010.

STRANGER Things. Direção: Shawn Levy. [S. l.: s. n.], 2016.

LIFE Is Strange. Direção: Raoul Barbet e Michel Koch. [S. l.: s. n.], 2015.